Emília Gross. Casada, 4 filhos: Marcio Fernando Gross; Eduardo José Gross; Deany Cristina Gross; Max Leon Gross.

Ocupei a Santa Marta em 1993, quando foi ocupado o Alto da Boa Vista.

Quando ocupei morava de aluguel e tinha dois filhos pequenos um de 3 anos e outro de 1 aninho.

Sofremos muito preconceito pois éramos chamados de sem-teto. Tínhamos dificuldade para nos inserir no mercado de trabalho, dificuldade de pegar ônibus, pois quando nos viam no ponto logo falavam lá vem o pessoal dos sem-teto. Nos dias de chuva pisávamos no barro, pois não tínhamos ruas calçadas, então, sujava bastante os ônibus. Nossos filhos tinham dificuldades de estudar, pois as vagas nas escolas próximas já tinham se esgotado. Então, além de não termos emprego tínhamos que ter passagem para os filhos poderem ir para a escola fora do bairro.

Sem emprego, morando em uma barraca sem água para tomar banho. Sem luz. Sobrevivemos na época com muita luta.

Hoje avalio que foi muito satisfatório passar por tudo isto, ver meus filhos bem sucedidos, transformados em pessoas com garra, honestidade, solidários, e com uma visão de que, sem luta, não se tem vitorias. Para mim e tudo além disso ver e ajudar o povo a ter uma moradia digna isto nos satisfaz e nos da no dia de cada dia mais lutar e fazer parte do movimento nacional de luta pela nos engrandece e nos encoraja a lutar sempre ver o bairro nova santa marta bem sucedido com mais de 30 mil famílias isto nos dá a sensação de Vitória

Comecei minha vida como líder comunitária no movimento nacional de luta pela e pela necessidade de ter um povo organizado logo me dispus a fazer parte da associação comunitária fui presidente por 2 gestões e continuei meu trabalho na comunidade, fundando uma associação que beneficiava as crianças sem creche, pois na época só tínhamos uma, que atendia 30 crianças. Então, resolvemos fundar esta associação em minha própria casa com a ajuda das próprias mães e assim se fundou ASSOCIAÇÃO MOMENTOS DE ATIVIDADES MUSICAIS ARTÍSTICAS E EXPRESSIVAS (AMAMAE). Assim, minha vida como líder comunitária atendeu todas as demandas como na cultura, educação, esporte, segurança alimentar. Na vida dos moradores costumo dizer que a luta da santa marta está no nosso sangue e jamais pararemos esta luta.

Comparando desde quando a Nova Santa Marta deixou de ser um campo de gado e se transformou na grande ocupação alcançamos grandes vitórias, entre elas, 3 escolas, creches, instituições que atendem o povo. Ruas asfaltadas, luz e água, espaços de acolhimento na saúde e muito mais.

É claro que ainda continuaremos na luta pelas melhoras pela instalação de uma farmácia, um banco, uma lotérica, entre outras, continuaremos sempre na luta e parabéns ao povo pelos 30 anos e viva o movimento nacional de luta pela moradia.